

Rugg, Harold, *Imagination*, Harper & Row, Publishers, New York, Evanston and London.

O livro tem como subtítulo a frase: “Uma investigação nas fontes e condições que estimulam a criação.”

Para os que já estudaram o assunto, tem a vantagem de nos reassegurar as idéias já concebidas, além de trazer outras novidades; para os não iniciados

nos meandros, teses e elocubrações sôbre a criatividade (científica e artística) a obra é preciosa por apresentar um campo sistematizado de estudos, e de abordar tôdas as hipóteses, constituindo-se numa das mais sólidas e brilhantes contribuições sôbre a imaginação criadora.

A criatividade em física, nas matemáticas, na poesia, nas artes visuais e auditivas, na literatura, tudo é passado em revista, dentro de um meticoloso critério científico de estudo.

O autor, professor mais de trinta anos na Universidade de Colúmbia, estêve sempre ligado aos movimentos de renovação do ensino, nos Estados Unidos. Aposentando-se em 1951, dispôs de tempo para preparar esta vasta obra relativa ao processo criador.

O livro compreende três partes: Descrições e diferenças do ato criador, Meios de liberar a imaginação e Teoria da imaginação criadora.

Logo de início, o autor traça uma autobiografia do ato criador, tratando das várias correntes e das várias teorias ocidentais e orientais; depois envereda pela cibernética e se detém longamente na teoria motriz da consciência, que demonstra conhecer em seus vários aspectos, através das citações de M. WASHBURN, NINA BULL e outros, sustentando que não há criação sem a formação de imagem motora.

Reduz a três as etapas do ato criador, assim sintetizadas:

1.º) Um período preparatório consciente, no qual a percepção desempenha papel preponderante;

2.º) Um intervalo de gestação, de vaivéns, de fuga, em que as idéias se revolvem, descem, sobem, saem da mente, voltam, permanecendo a criação dominada pelos planos do inconsciente;

3.º) Um súbito e inesperado lampejo interior (semelhante à idéia geradora caindo de golpe, de RIBOT).

Diz que o lampejo interior (*flash insight*): "é como o corisco em céu negro, ou a instantânea iluminação de um enorme quarto escuro". Sôbre suas condições, escreve: "O que favorece o lampejo interior? Será a tensão da consciência que busca a solução de um problema? Ao contrário, ela vem quando a mente está desarmada e desprevenida (*off guard*), receptiva." E dá seu acôrdo a formulação de GHISELIN: "A produtividade (ato criador) por... cálculo consciente, exclusivamente, parece nunca ocorrer."

RUGG situa, enfim, o ato da criação no que chama *Transliminal mind*, ou seja, a zona fronteira entre o sono e a vigília.

Evidentemente, ao qualificar tal zona, êle sintetiza tudo o que disse sôbre as três etapas, o jôgo dialético entre consciente e inconsciente no processo criador.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA